



**ENSINO DE GEOGRAFIA, MEMÓRIAS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS:
TRAJETÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORAS DE GEOGRAFIA GRADUADAS NA
UESB**

Luciana Amorim de Oliveira¹
Andrecksa Viana Oliveira Sampaio²

INTRODUÇÃO

O presente resumo contempla uma discussão sobre a trajetória das professoras graduadas na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), que atuaram na educação básica na década de 1990, nas redes pública e privada de Vitória da Conquista, bem como a contribuição dessas professoras para a formação dos seus alunos.

Tais reflexões estão sendo construídas no âmbito da pesquisa monográfica desenvolvida no contexto do curso de pós-graduação *lato sensu* Análise do Espaço Geográfico, vinculada à linha de pesquisa: Ensino de Geografia.

Bosi (1983) afirma que é por meio da memória que o passado surge nas lembranças e se mescla com as percepções do presente, ou vice-versa e vai fixando na consciência. Segundo a autora, não existe presente sem passado, as ações, os eventos, os comportamentos que se vivenciam são marcados na memória.

A reconstrução de tais memórias possibilita conhecer como essas professoras ressignificam os saberes construídos nas experiências cotidianas, nos seus espaços de vivências da Educação Básica, no que se refere aos conhecimentos geográficos trabalhados durante a década de 1990, nas redes públicas e privadas de Vitória da Conquista.

METODOLOGIA

1 Pós-Graduação Lato Sensu Em Geografia Análise Do Espaço Geográfico (Em andamento). Docente no Ensino Fundamental II, na Instituição Centro Educacional Somar Ltda (Nova Escola) e membro do grupo de pesquisa Núcleo de Análise em Memória Social e Espaço (NUAMSE). Endereço eletrônico: oamorim.luciana@gmail.com

2 Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. Atualmente é professora adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Endereço eletrônico: viladea@yahoo.com.br



Para a realização do trabalho, as estratégias teórico-metodológicas foram definidas de forma que priorizassem o trabalho com a totalidade dos fatos históricos e culturais, além das incongruências que os envolvem, visto que havia uma expectativa de que surgiria dados não mensuráveis numericamente e envoltos em aspectos subjetivos, como por exemplo, as narrativas e discursos impressos nas memórias das professoras. Assim a pesquisa qualitativa foi e será imprescindível para o desenvolvimento desse trabalho.

A pesquisa ainda está em andamento e estão sendo realizadas as leituras que darão suporte teórico para o alcance dos objetivos propostos.

Num momento posterior será feito um levantamento no Colegiado do Curso de Geografia da UESB, das ex-alunas que concluíram o Curso, entre 1985 (ano de implantação do curso) e 1997 e concomitantemente será realizada nos colégios: Instituto de Educação Euclides Dantas (IEED), Centro Integrado Navarro de Brito (CIENB), Colégio Estadual José de Sá Nunes (CEJSN), Colégio Nossa Senhora de Fátima (Sacramentinas) e Colégio Juvêncio Terra, uma busca dos nomes das professoras de Geografia, graduadas pela UESB, que trabalharam nestas instituições durante a década de 1990

Em seguida, através do contato com as professoras selecionadas, serão coletadas informações, relatos e memórias de suas trajetórias como estudantes do curso de Geografia e também de suas vivências em sala de aula, como professoras, a influência que estas tiveram na formação dos alunos e o que for enriquecedor ao desenvolvimento da pesquisa e objetivos propostos.

Como instrumentos de coletas de dados serão realizadas entrevistas semiestruturadas, consulta a documentos, arquivos pessoais e dos colégios, fotos de momentos marcantes das atividades escolares com a participação das professoras e outros elementos que surgirem no decorrer do percurso da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa aqui apresentada encontra-se em curso, de forma que os resultados ainda não foram concebidos, sendo, assim, faz-se necessário apresentar as implicações teóricas que embasarão a pesquisa, elucidando o entendimento sobre memória social e representações e como estas categorias se materializam no contexto da sala de aula a partir das aulas de Geografia.



Fazer uma pesquisa nessa área do conhecimento é um exercício organizado de rever a trajetória de vida e aprofundar a reflexão sobre ela. É um narrar de experiências de um tempo passado, para fazer suscitar na mente, além das recordações/lembranças, informações que certamente constituirão novos sentidos ao presente.

Para Passeggi (2008), a escrita de narrativas e representações, por meio das memórias, se constitui como um instrumento relevante de obtenção de informações, por possuir a qualidade de provocar transformação na forma como as pessoas compreendem a si próprias, os outros, o contexto social, político, cultural e histórico.

Compreender a história docente por meio dos próprios professores permite avançar além do formalismo, uma vez que suas representações e memórias significam material de pesquisa para análise, por meio de instrumentos subjetivos, indo muito além da burocracia. Segundo Cavalcanti (2008, p. 33): “A Geografia trabalha com conceitos que fazem parte da vida cotidiana das pessoas e em geral elas possuem representações sobre tais conceitos”, o que implica em dizer que o processo de aprendizagem se constitui sob influência da memória e das representações contidas nos sujeitos envolvidos.

Buscar elementos subjetivos por meio da memória através da oralidade de suas histórias faz com que se compreendam mais amplamente as condições de vida e de trabalho das professoras de Geografia, os caminhos que trilharam a construção docente, a contribuição para a formação do aluno, além de seus sonhos pessoais.

A relevância de se considerar a relação memória e instituições sociais é destacada por Bosi (1983, p.17) quando diz que:[...] a memória do indivíduo depende do seu relacionamento com a família, a classe social, a escola, a igreja, a profissão, enfim, com os grupos de convívio e de referência peculiares a esse indivíduo.

Para Halbwachs (1968), a lembrança é projetada na memória como se fosse um filme construído pelos acontecimentos presentes no indivíduo, no conjunto daqueles que povoam sua consciência atual, o que para o autor é mais que reviver histórias, é um reconstruir, repensar, com ideias e imagens de hoje, as experiências do passado. Ele ainda ressalta que certamente a imagem que se traz na lembrança, não será fiel ao que se operou na época, estarão sempre impregnados de novas percepções, valores, realidade social, provocando a estilização dessas lembranças.

Diante do exposto, rememorar a formação e atuação de docentes de Geografia configura-se num espaço importante de reflexão, visto que possibilita ao sujeito lembrar e re-situar sua vida em relação à sociedade e a outros sujeitos, além de possibilitar conhecer o processo histórico vivido pelo autor da narrativa, suas experiências, práticas pedagógicas, desabafos, dificuldades e expectativas, ou seja, autoformar-se a partir das



experiências, através da reflexão crítica.

Nóvoa (1992) defende a análise desses materiais como um novo instrumento para compreender os processos de formação docente. E ainda mais para a formação de professores de Geografia, disciplina que espontaneamente é muito influenciada pelo conteúdo das experiências dos sujeitos envolvidos.

CONCLUSÕES

Embora em andamento, a pesquisa aqui apresentada, sinaliza evidências de que o processo de construção das práticas docentes pode ser identificado através de suas histórias, sobretudo a partir das narrativas e que estas práticas são relevantes para identificar a influência no ensino de Geografia e conseqüentemente na formação dos estudantes, visto que a ciência geográfica exige ser transmitida de modo pertinente para que os conhecimentos construídos no cotidiano sejam reconstruídos continuamente por todos os envolvidos no processo de aprendizagem escolar.

É importante salientar que as práticas adotadas por alguns professores obscurece o vínculo existente entre o conteúdo trabalhado e a vida cotidiana dos alunos, causando a mera repetição, impossibilitando a criação e recriação dos mesmos. Tal prática, em sua maioria, se mostra relacionada a uma crise epistemológica, causada pela fragmentação entre a Geografia Humana e Geografia Física. Diante disto, é notória a obrigação que cabe ao professor de Geografia de desconstruir essa fragmentação existente e assim intervir no processo de ensino e aprendizagem, favorecendo a compreensão do espaço geográfico tanto como uma expressão física, quanto humana.

Dessa forma, se faz imprescindível refletir sobre as reconstruções de conhecimentos geográficos, na escola, considerando a importância da Geografia para a vida do discente, bem como de prover bases e meios de desenvolvimento e ampliação da capacidade dos alunos de apreensão da realidade sob o ponto de vista da espacialidade, compreendendo o papel do espaço nas práticas sociais, atuando na configuração do espaço e, sobretudo desenvolvendo a habilidade de se enxergar nesse processo como ser atuante, que promove e interage meio as transformações do espaço e da sociedade.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Formação de Professores. Memória social.



Representações Sociais

REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembrança de velhos. São Paulo: T. A. Queiroz, Edusp, 1983.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Formação inicial e continuada em Geografia**: trabalho pedagógico, metodologias e (re)construção do conhecimento. In: ZANATTA, Beatriz Aparecida; SOUZA, Vanilton Camilo (Org.) **Formação de professores: reflexões do atual cenário sobre o ensino de Geografia**. Goiânia: Vieira, 2008. p. 85-102.

HALBWACHS, Maurice. **A memória Coletiva**. São Paulo: Editora: Vértice, 1968.

KENSKI, Vania Moreira. Sobre o conceito de memória. In: FAZENDA, Ivani Catarina. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1995.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Tradução de Graça Cunha, Publicações Dom Quixote, 1992.

PASSEGGI, Maria da Conceição (2008). Memoriais: injunção institucional e sedução autobiográfica. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Clementino de (Org.) (2008). **(Auto)Biografia: formação e territórios e saberes**. São Paulo: PAULUS; Natal: EDUFRN, p. 103-132.